

## GÓRGONA

### GORGONE

Adson Luan Duarte Vilasboas Seba<sup>1</sup>

Nas profundezas abissais dos teus olhos me perdi...

Penumbra sorrateira. Padeci!

Labirinto tortuoso, repleto de imagens de ti!

Visão caleidoscópica, quase enlouqueci.

E, nesse frenesi...

Ao lutar contra tudo e a todos por ti

Benquerenças? Perdi.

Lugares? Nunca mais vi!

Olores? Não mais senti!

Funesta manhã que te conheci.

Tua beleza mitológica idolatrei

Na tua língua ofídia me desencontrei...

Serpente sorrateira a quem meu coração confiei!

Alimentou-se dos meus sentimentos que a ti entreguei.

As tardes ensolaradas em frente ao Rio Paraguai nada significaram...

Juras de amor as jaçanãs presenciaram

Promessas fraudulentas os curicacas testemunharam...

Tudo o que era bom as águas do Paraguai levaram...

---

<sup>1</sup> Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade do Estado de Mato Grosso/UNEMAT, vinculado à linha de pesquisa: Estudo de Processos de Práticas Sociais da Linguagem. Mestre em Linguística pela mesma instituição. Graduado em Letras/Inglês pela UNEMAT e em Pedagogia pela UniFCV.

Boca do inferno que um dia me apaixonei,  
Boca que agora me amaldiçoa e escarra,  
Boca que beijei...

Mãos que me afagavam, agora me apedrejam,  
Mãos que acariciavam, agora me a assustam!  
Mãos que outrora flores me entregaram,  
pelas costas apunhalaram.

A voz rouca que um dia 'eu te amo' sussurrou  
Ecoa em minha cabeça e traz lembranças do tempo que passou.  
Agora, tudo mudou!  
Maldizeres e escárnios a mim declarou  
7 gerações de sangue meu amaldiçoou.

Que a fé em São Luís de Cáceres do mal me afaste!  
Que as velas a Oxum contra a moléstia vençam o combate,  
A ti, desejo somente a felicidade,  
Quem sabe nos braços de outro homem encontre o amor de verdade  
Deixe-me em paz com minha liberdade.

De estátua de pedra a humano retornei!  
O mundo parece diferente desde que regressei...  
Quantas coisas, quantas cores experienciarei...  
Estou de volta! Finalmente me reencontrei.